

PROGRAMA DE
INTERNACIONALIZAÇÃO
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE LAVRAS

VERSÃO RESUMIDA





Lavras, março de 2015

PROGRAMA DE **INTERNACIONALIZAÇÃO** DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

VERSÃO RESUMIDA

Prof. José Roberto Scolforo - Reitor

Profa. Édila Vilela Von Pinho - Vice-Reitora

Prof. José Maria de Lima - Pró Reitor de Pesquisa

Patrícia Maria Silva - Pró reitora de Planejamento e Gestão

Prof. Antônio Chalfun Junior - Diretor da DRI

Prof. João José de Sá e Melo Marques - Coordenador do Programa de Internacionalização da UFLA

Profa. Ana Carolina Campos Barbosa - Vice-Coordenadora

Luis Roberto Guimarães Guilherme - Vice Diretor da DRI

Pedro Ivo - Diretor Adjunto da DRI para Assuntos Jurídicos Internacionais

INTRODUÇÃO

O OBJETIVO do presente documento é apresentar a proposta do “Programa de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras”. Esse programa propõe um conjunto de políticas, ações e metas que permitirão a UFLA elevar seu grau de internacionalização, bem como desenvolver novos processos de mensuração e acompanhamento do capital intelectual da instituição.

A internacionalização das universidades públicas brasileiras é um tema de extrema relevância na agenda de desenvolvimento e de posicionamento do Brasil no cenário global. Além de propiciar uma formação mais adequada para os cidadãos, uma universidade internacionalizada se torna um polo de desenvolvimento para o país, capaz de atrair intelectuais e estudantes de outras partes do mundo, de ampliar a influência cultural no exterior (o chamado “soft power” de um país) e de aglutinar capitais em torno de novas tecnologias e estimular um ambiente de verdadeira inovação.

Além de ser um processo de ampliação de competências, a internacionalização das universidades é um processo de competição, uma vez que os sistemas acadêmicos dos países mais desenvolvidos do mundo, bem como das potências emergentes, estão em constante processo de melhoria e associados às estratégias nacionais de manutenção e expansão de influência no contexto global. Assim, países como Estados

Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Canadá, Japão e Suíça possuem historicamente as universidades consideradas de maior influência mundial. Apesar da liderança inquestionável desses países, nas últimas décadas diversos outros têm conseguido induzir a mobilidade de suas instituições acadêmicas e aumento da sua referência mundial, como a Espanha, China, Índia, Coreia do Sul, Austrália e Cingapura.

Já na América Latina o grau de internacionalização do sistema acadêmico tem sido tímido, o que praticamente exclui a região de ter universidades de renome internacional e que figurem nos *rankings* de competitividade e relevância globais. Tal situação não é homogênea na região, de modo que países como o Brasil, Chile e México apresentam melhorias nesse sentido. Atualmente o Brasil vem sendo considerado o país da América Latina com a maior internacionalização de seu sistema acadêmico superior, com destaque para algumas universidades que figuram em *rankings* mundiais como a Universidade de São Paulo, Unicamp, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contudo, considerando o posicionamento atual do Brasil como quinta economia mundial e comparando com países do grupo Brics (Brasil, Rússia, China e Índia), fica patente a necessidade de mudança de paradigmas na gestão das universidades

brasileiras rumo à internacionalização.

As universidades brasileiras, em sua grande maioria, foram concebidas em um modelo de gestão acadêmica similar ao modelo francês, baseado em instituições públicas, com grande grau de autonomia administrativa e acadêmica, mas com pouca autonomia na gestão financeira e na capacidade de atrair e utilizar de maneira eficiente recursos da iniciativa privada. Isso se contrasta ao modelo anglo-saxão, baseado em universidades com autonomia de gestão financeira e, portanto, com maior capacidade de tomadas de decisão, fixação recursos humanos destacados e de geração de um ambiente de inovação. Com o advento no país de um sistema federal de fomento à ciência e tecnologia, baseado nas ações de agências como o CNPq, CAPES e FINEP, as universidades públicas brasileiras passaram a contar com recursos financeiros captados em grande parte pelos próprios docentes, que induziu o aumento da qualidade da produção científica e tecnológi-

ca aproximando mais o sistema acadêmico do país ao modelo anglo-saxão. Contudo, para a evolução desse modelo se faz necessário que as gestões administrativas de cada universidade pública avancem na implementação de políticas internas que permitam alavancar a internacionalização, por meio do estabelecimento de um ambiente institucional propício e que tenha como foco o aumento da competitividade com outras universidades que figuram como referência no cenário mundial.

Assim, o Programa de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras estabelece um conjunto de metas e ações a serem executadas pela instituição, nos próximos 15 anos, que permitam aumentar a competitividade acadêmica em diferentes eixos (ambiente educacional bilíngue; produção científica e tecnológica internacionalizada; visibilidade internacional e cooperação internacionalizada) e inserir a universidade nos principais *rankings* de excelência internacional.

Por que internacionalizar?

Porque a UFLA nasceu internacional e tem historicamente mantido um bom nível de contato e visibilidade internacional. No entanto, o processo de internacionalização sempre dependeu muito de iniciativas pessoais. Somente em 2000 foi criado um escritório de assuntos internacionais.

A internacionalização, como meta institucional, é necessária para alavancar competências e elevar a excelência acadêmica a novos patamares.

A UFLA já está, de acordo com o IGC, entre as melhores Universidades do Brasil e mesmo no índice RUF, que considera os valores absolutos para fins de comparação, a UFLA ocupa a quarta posição na produção científica e em Bolsistas de Produtividade e a 27ª em termos globais.

A necessidade de buscar parcerias e projetos comuns que possibilitem maiores avanços

na geração de conhecimentos, tecnologias, produtos e inovações que cheguem à sociedade é outro motivo para a Internacionalização.

Para aumentar a captação de recursos e criar mais possibilidades para a comunidade universitária.

Propor um conjunto de políticas, ações e metas que permitirão à UFLA elevar seu grau de internacionalização;

Desenvolver novos processos de mensuração e acompanhamento do capital intelectual da instituição;

Inserir a universidade nos principais *rankings* de excelência internacional.

Propor um conjunto de políticas, ações e metas que permitirão à UFLA elevar seu grau de internacionalização;

Inserir a universidade nos principais *rankings* de excelência internacional

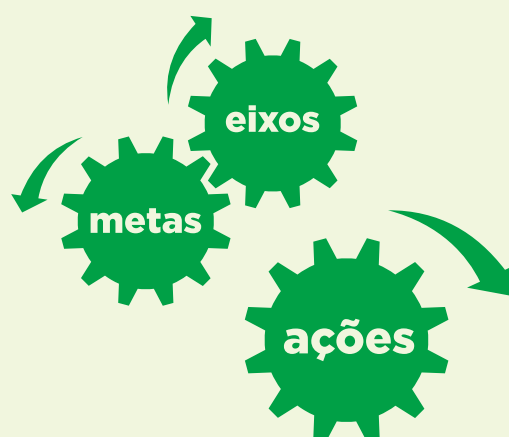
ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA



**VÁRIAS AÇÕES
JÁ FORAM
REALIZADAS
OU ESTÃO EM
ANDAMENTO**



**MAS A PARTIR
DE AGORA
ELAS PASSAM
A ORDENAR UM
PLANO COMUM**



EIXO 1 + EIXO 2 + EIXO 3 = EIXO 4

EIXO 1

AMBIENTE EDUCACIONAL BILÍNGUE

ESTABELECE o uso do idioma inglês como segunda língua no campus da UFLA.

Meta 1: Promover o acesso ao estudo do idioma inglês

Ações em andamento:

- Consolidação do Centro de Idiomas, estruturado com tecnologias modernas e metodologias avançadas para o processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês para os brasileiros e português para os estrangeiros num primeiro momento e, futuramente, o espanhol, o francês e/ou outros idiomas);
- Idioma sem fronteiras: Programa do MEC com base também na UFLA que atende aos estudantes especialmente para prepará-los para o Programa Ciência Sem Fronteira. Edital MEC. UFLA já recebe os alunos selecionados. Já são 480 alunos atendidos por semestre, em 24 turmas com 20 alunos cada.
- Há também os cursos a distância oferecidos pelo MEC
- Contratação de docentes para ministração sistemática e continuada de cursos de inglês

inclusive os preparatórios para testes de proficiência, como TOEFL, IELTS, dentre outros;

- Aulas de inglês, níveis iniciante e preparatório para TOEFL, já no segundo semestre de 2014.
- Curso de verão de inglês para servidores da UFLA, em ambiente de imersão, a ser iniciado no verão 2014-2015, sendo a prioridade inicial para Professores e Técnicos envolvidos na Pós graduação. Posteriormente demais professores e estudantes da pós graduação e da graduação.
- Curso de inglês durante o semestre para servidores e estudantes da UFLA.
- Aulas de português para estrangeiros, início previsto para o primeiro semestre de 2015.
- Para viabilizar as ações anteriores foram contratados 2 professores e ainda serão contratados outros 2 de idioma Inglês e 1 de idioma Português para estrangeiros.
- Criação de um programa de bolsas institucionais para estudantes da língua inglesa: apoiar aos docentes na oferta de cursos de inglês, apoio administrativo no centro de idiomas e apoio aos docentes da UFLA interessa-

dos em ministrar disciplinas em língua inglesa;

- Estabelecer um programa de cursos de curta duração de inglês instrumental (leitura e redação de artigos científicos), visando à

publicação internacional e à apresentação de pôsteres;

- Estabelecer um programa de cursos de inglês na modalidade EAD.



Maquete eletrônica do Laboratório Interdisciplinar e Formação de Educadores, que abrigará o Centro de Capacitação em Idiomas na UFLA.

Meta 2: Incentivar o uso do idioma inglês nas disciplinas dos cursos de Graduação e Pós-graduação

Ações:

- Regulamentar e estimular o oferecimento, na graduação, de disciplinas eletivas em inglês e, na pós-graduação, de disciplinas obrigatórias;
- Aumentar o uso de literatura de língua inglesa nas aulas de graduação e pós-graduação;
- Ampliar a aquisição de acervo bibliográfico em inglês;
- Fomentar a participação de professores/ pesquisadores estrangeiros a ministrarem aulas, em inglês, nas disciplinas de graduação e pós-graduação por meio de videoconferência ou presenciais.

Meta 3: Ofertar Programas de Pós-Graduação em inglês

Ação:

- Criar um programa de pós-graduação multidisciplinar ofertado no idioma inglês (disciplinas, dissertação/tese, defesa, dentre outras atividades) em parceria ou não com instituições estrangeiras.

Meta 4: Propiciar o emprego do idioma inglês em eventos realizados no câmpus da UFLA

Ações:

- Apoio institucional para a realização de cursos internacionais de curta duração capazes de atrair o público estrangeiro;
- Tornar comum apresentações

orais e escritas em inglês nos congressos de Iniciação Científica e Pós-graduação da UFLA;

- Estabelecer, na Biblioteca da UFLA, um espaço para a interação de estudantes estrangeiros e estudantes brasileiros, com estrutura para acesso a canais de TV internacionais de conteúdo educativo/informativo, acesso à versão online dos principais jornais mundiais, etc.;
- Apoiar a realização de eventos internacionais na UFLA, nos quais o idioma oficial do evento seja o inglês.
- Implantação de políticas específicas capazes de atrair docentes estrangeiros com elevada produção científica para atuação e cooperação na UFLA, intercâmbio de discentes em estágios e de docentes em programa de pós doutoramento.

EIXO 2

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Meta 1: Aumentar o número de professores visitantes estrangeiros na UFLA

Ações:

- Estruturar hospedagem para docentes/pesquisadores estrangeiros, no modelo de apartamentos funcionais de pequeno porte,

no câmpus da UFLA, como forma de facilitar a estadia desses visitantes durante os períodos de cooperação;





- Estabelecer um programa de incentivo à fixação temporária de docentes estrangeiros, por meio das seguintes atividades:

- Implementação de um sistema de concessão de recursos para pesquisa, como um suporte financeiro, com crédito de R\$25.000,00, para cada laboratório da instituição que receber um professor visitante, de modo a estimular os docentes da UFLA a firmarem parcerias internacionais (para o período de 1 ano);

- Fornecimento a cada docente visitante de uma bolsa para aluno de graduação de sua instituição de origem, com objetivo de atrelar a vinda do professor visitante à vinda também de um aluno de iniciação científica para intercâmbio.
- A UFLA através de sua Direção Executiva conseguiu 130 vagas de professores substitutos das 15 serão alocadas para

contratação de Professores Visitantes de Instituições com reconhecimento mundial (período do contrato até 2 anos).

Meta 2: Regulamentar novos procedimentos para efetivação da participação dos estudantes da UFLA no exterior e de estudantes estrangeiros na UFLA

Ações:

- Estabelecer procedimento simplificado de matrícula de alunos estrangeiros na UFLA;
- Criar novos programas de dupla titulação no âmbito da UFLA

e incentivar os já existentes;

- Estabelecer parcerias com universidades ou entidades estrangeiras, dando acesso aos alunos da UFLA para cursar, via videoconferência (ou web conferência), disciplinas em inglês ministradas naquelas universidades, ou prática de conversação nas entidades;

- Atrair o maior número de estudantes de graduação e Pós Graduação do hemisfério norte.

- Dar atenção especial às parcerias através dos programas de Cooperação PEC G e PEC PG, do Itamarati especialmente com países da África, América do Sul e Central.

- Aumentar em 50% o apoio a mobilidade no Mercosul para alunos da UFLA. Cada aluno do programa Ciência sem Fronteira e da Mobilidade no Mercosul, deverá seguir um protocolo definido pelo CEPE-DRI que o coloque como um embaixador da UFLA, fazendo contatos que serão repassados a DRI e a PRP;
- Criação de um programa de apoio aos estudantes estrangeiros na UFLA: Brother UFLA

Meta 3: Estimular o estágio de Pós doutoramento por parte dos Docentes da UFLA

Ações:

- Estimular estágios de Pós doutoramento de professores da UFLA preferencialmente em instituições do Hemisfério Norte. Para isso, 45 bolsas de professores substitutos serão utilizados por ano, nesse projeto, com o objetivo de não onerar os pares daquele Professor que irá fazer Pós doutoramento.
- Cada um desses docentes deverá buscar alternativas de estágios para os discentes da pós-graduação e da graduação para desenvolver projetos continuados com seus orientadores e, obrigatoriamente, submeter dois artigos a periódicos com Qualis-CAPES A1 ou A2 e JCR > 1,5 (normas a serem definidas pelo CEPE por sugestão da DRI).



EIXO 3

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERNACIONALIZADA

AUMENTO da produção científica e tecnológica, e da inserção internacional da UFLA.

Meta 1: Aumentar a publicação científica internacionalizada e competitiva, multidisciplinar e capaz de atingir periódicos de fator de impacto mais elevados

Ações:

Ampliar o suporte de serviços de correção, tradução e revisão idiomática de artigos, nos moldes atuais da PRPG, encorajando todos os docentes a publicarem em língua inglesa; Implantar um programa de estímulo à publicação em periódicos de alto impacto científico, de acordo com os critérios do Qualis/CAPES para cada área do conhecimento.

O programa de estímulo à publicação irá estabelecer diferentes categorias de auxílio destinadas exclusivamente para a participação do docente em congresso internacional rela-

cionado à área de conhecimento (minuta do documento no Anexo I).

O objetivo do Programa é elevar a quantidade de artigos publicados pelo corpo docente da UFLA em periódicos classificados como A1, A2 e B1. Os recursos disponibilizados para diárias e passagens em congressos e reuniões científicas internacionais de alta relevância

Meta 2: Aumentar a articulação interna entre grupos de pesquisa consolidados e com experiência internacional com grupos emergentes

Ações:

- Lançar editais internos para apoio à realização de pesquisas em projetos de cooperação internacional;
- Estruturar um escritório de assessoria jurídica internacional, junto à DRI, assessorado por especialistas em direito internacional.
- Promover a interação da Assessoria Internacional da DRI com a Assessoria internacional da Diretoria de Contratos e Convênios para permitir maior celeridade na tramitação de acordos de cooperação internacional.
- Enviar missões de curta duração, composta por docentes da UFLA, à universidades estrangeiras relevantes em linhas de pesquisa estratégicas para a UFLA.

Essas missões deverão estabelecer o foco de cooperação e subsidiar a articulação interna necessária ao estabelecimento da cooperação.

A prática de comparação de organismos envolvidos com pesquisa e/ou ensino é chamada atualmente de “cientometria” e, como uma ciência nova, ainda precisa de grandes evoluções até que realmente se alcance a capacidade

de de comparação do capital intelectual entre as instituições.

Nesse sentido, uma das maiores inovações recentes na cientometria é o conjunto de indicadores construídos pelo grupo Scimago (www.scimagoir.com), que coordena o “SCImago Journal & Country Rank”. Esses indicadores são elaborados a partir de dados brutos de produção científica internacional de cada instituição de ensino superior e de pesquisa no mundo (são mais de 4000 entidades avaliadas), obtidos por meio da base de dados Scopus, da Editora Elsevier. Portanto, os indicadores avaliam não somente o montante de artigos produzidos, mas também o seu impacto científico associado à relevância de cada publicação por área de conhecimento, o grau de participação de colaboradores internacionais, a capacidade proporcional de cada instituição em publicar artigos em diferentes áreas de conhecimento, dentre outros. Esses indicadores permitem, além da comparação imediata de diferentes instituições, o acompanhamento da evolução de uma dada instituição ao longo de anos de atuação.

A tabela 1 apresenta os principais indicadores de produção científica e internacionalização do Scimago, bem como o desempenho comparativo de algumas universidades brasileiras em tais indicadores.

Universidade	Output	IC	Q1	NI	Spec	Exc	Liderança	Pontuação Pesquisa RUF
USP	44.619	24,4	38,1	0,8	0,5	8,0	27.480	98,78
UFMG	9.707	23,6	36,0	0,8	0,6	7,6	6.084	91,76
UFRJ	13.600	25,7	37,5	0,8	0,5	7,0	7.872	91,00
UFRGS	11.110	23,7	35,8	0,8	0,5	7,6	6.803	88,73
UNICAMP	16.221	21,3	36,1	0,8	0,5	7,7	9.946	86,28
UNESP	15.128	16,3	29,0	0,7	0,7	5,6	9.265	83,97
UFPR	5.242	22,0	28,7	0,7	0,6	4,9	3.105	79,88
UNB	4.779	25,5	31,2	0,7	0,6	6,7	2.713	78,34
UFSC	5.785	23,7	31,1	0,7	0,6	7,1	3.625	77,95
UFPE	4.727	22,6	28,5	0,7	0,6	6,1	2.861	77,13
UFLA	2.396	10,6	10,1	0,5	0,9	3,3	1.305	56,12

TABELA 1 - Indicadores de desempenho científico e de internacionalização para instituições brasileiras selecionadas, de acordo com os sistemas de avaliação Scimago e RUF – Ranking Universitário Folha

Output: Total da produção científica publicada em periódicos indexados pelo Scopus/Elsevier, no ano de 2011, para cada instituição listada.

IC: índice de cooperação internacional: proporção de artigos científicos em que ocorreu a parceria com alguma outra instituição de ensino e/ou pesquisa internacional. Esse é avaliado a partir do rol de coautores listados em cada publicação e suas instituições de origem.

Q1: Proporção de publicações da instituição que se localizam no 1º Quartil das revistas mais bem conceituadas de cada área de conhecimento, medido pelo fator de impacto Scopus/Elsevier (SJR). Esse indicador demonstra o quanto uma instituição consegue inserir sua pesquisa científica na vanguarda do conhecimento mundial.

NI: Impacto normalizado médio da instituição: o campo de atuação de cada instituição de pesquisa é heterogêneo, de modo que algumas instituições publicam regularmente em diferentes áreas de conhecimento e algumas outras, ao contrário, são mais especializadas em alguma área específica do conhecimento, como ciências exatas, ciências agrárias, ciências médicas etc.. O indicador NI mede o impacto médio da produção de científica de cada instituição, ponderado pela média de fator de impacto de cada área de conhecimento. Assim, por meio desse indicador é possível comparar o desempenho de instituições, mesmo que essas sejam especializadas em diferentes áreas de conhecimento. Esse índice varia de 0 a 1, sendo 1 para a instituição que atinja

o maior fator de impacto normalizado.

Spec: é a medida do grau de concentração temática/dispersão da produção científica de uma instituição. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 for o valor, maior é a concentração da publicação em uma área específica de conhecimento. Instituições com elevado grau de dispersão da sua publicação em diferentes áreas de conhecimento geralmente apresentam o índice de 0,4 para esse indicador.

Exc: Porcentagem da produção científica institucional que é incluída nos 10% dos artigos científicos mais citados para dada área de conhecimento. Medida de qualidade de output.

Liderança: O número bruto de artigos científicos de uma instituição em que o “autor para correspondência”, ou seja, o autor principal e líder do artigo, pertence à instituição. É um indicador que demonstra indiretamente o grau de dependência que uma instituição pode ter em relação às instituições parceiras.

A proposta da UFLA é a de acompanhar a eficácia do seu Programa de Internacionalização por meio da projeção de evolução da instituição em cada indicador composto na tabela 1. Assim, na tabela 2 podem ser observadas as metas colocadas para cada indicador, de maneira trienal, até o ano de 2028, quando o Programa completará os 14 anos de estabelecimento. Melhoria da visibilidade internacional, que terão impacto direto em todo o Programa de Internacionalização da UFLA.

UFLA	Output	IC	Q1	NI	Spec	Exc	Liderança
2010	1.121	10,79	10,88	0,4	-	-	-
2011	1.851	10,3	10,3	0,4	0,9	2,2	-
2012	2.396	10,6	10,1	0,5	0,9	3,3	1305
2018	5.264	14	15	0,6	0,8	5	3158
2022	7.500	21	22	0,7	0,7	9	5250
2025	9.000	27	30	0,8	0,5	14	6750
2028	10.500	35	38	0,8	0,5	20	7875

EIXO 4

VISIBILIDADE INTERNACIONAL

Meta 1. Melhoria do conteúdo disponibilizado nas páginas das Pró-Reitorias, Departamentos e Setores

Ações:

- Criar bibliotecas digitais para os programas de pós-graduação e colegiados de curso e grupos de pesquisa, a exemplo do site do LEMAF (www.ti.lemaf.ufla.br);
- Disponibilizar e-books gratuitos dos textos acadêmicos, boletins, relatórios técnicos publicados pela editora UFLA;
- Produzir, disponibilizar e disseminar vídeo-aulas das disciplinas dos cursos à distância e presenciais;
- Liberar o acesso público ao conteúdo dos ambientes virtuais de aprendizado da UFLA utilizados no ensino de graduação e pós-graduação denominados “Aprender e Avançar”;
- Fortalecer o Repositório Institucional da UFLA.
- Disponibilizar os vídeos institucionais e matérias da TV Universitária da UFLA num servidor de mídia no portal UFLA;
- Integrar a página web UFLA às redes sociais (Twitter, Facebook, LinkedIn, etc.);

- Prover a UFLA com Internet de alta performance evoluindo dos 165 mega para 1 giga;
- Indexar artigos, teses, resumos e relatórios técnicos no Google Acadêmico;

Meta 2. Aumentar a acessibilidade do portal UFLA e sites das Pró-reitorias, Departamentos e Setores

Ações:

- Adequar as diretrizes gerais e internacionais de acessibilidade para conteúdo web (WCAG) da W3C;
- Desenvolver interfaces para dispositivos móveis e smartphones, tornando as páginas mais fáceis de serem visualizadas ou utilizadas por deficientes físicos e, também, acessíveis por meio de celular.

Meta 3. Reestruturação nos domínios das páginas internas dos departamentos, aumento do PageRank e otimização dos sites para os mecanismos de busca (SEO – Search Engine Optimization)

Ações:

- Contratar cursos de capacitação em otimização de sites (SEO) para web designers, programadores e web;
- Otimizar internamente os fatores relacionados às páginas institucionais, como URL, título, conteúdo, tempo de carregamento, Heading Tags, Meta Keywords, Image Tags, palavras chaves, dentre outros;
- Adquirir ferramentas para identificar e analisar as webmétricas relevantes para aumentar o número de backlinks, PageRank, páginas indexadas nos principais motores de busca (Google, Bing, Yahoo e outros motores de busca) do portal UFLA;

- Contratar consultoria em web marketing e Webanalytics para identificar as métricas relevantes para melhoria do PageRank das páginas institucionais da UFLA nos motores de busca, especificamente no Google.

- Redirecionar os domínios dos Setores, Departamentos e Pró-reitorias para o portal da UFLA, de maneira que as informações se concentrem em apenas um domínio online único (UFLA.BR);

- Capacitar web designers e programadores da UFLA em webanalytics e webtrends;

- Definir o padrão de comportamento e interação do usuário com os portais institucionais, para encontrar tendências sobre sites e conteúdos mais acessados e, índice de penetração do portal UFLA na comunidade científica internacional.

Meta 4: Construir a página web da UFLA em inglês, espanhol e francês, com informações específicas de interesse do público estrangeiro, que seja fácil de navegar e visualmente atrativa

Ações:

- Reestruturar a página da UFLA em versões inglês, espanhol e francês;

- Incluir informações que sejam de interesse do público estrangeiro, com links específicos para esse público;
- Estruturar layout que proporcione aos visitantes uma visão clara da instituição;

- Contratar empresa especializada em web design;

- Contratar uma empresa de programação de software para desenvolvimento de um novo portal/site da UFLA com adaptações para abrigar sítios em outros idiomas, acessibilidade dentre outras funcionalidades.

Meta 5: Padronizar informações institucionais e *layout* que deverão ser utilizados em banners de apresentação de trabalhos em eventos internacionais

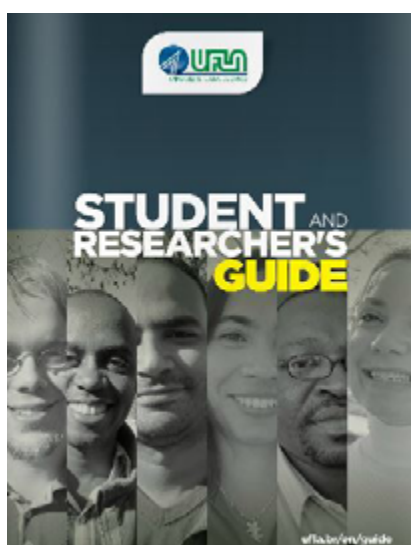
Ação:

- Criar e divulgar um modelo padrão com logomarca e informações institucionais para disponibilização da comunidade acadêmica.

Meta 6: Desenvolver um “Guia de Orientação para Estudantes Estrangeiros” contendo informações básicas e essenciais da cidade de Lavras e da UFLA, além de aspectos legais e práticos (tipos de vistos, leis, costumes etc.)

Ação:

- Publicar um “Guia de Orientação para Estudantes Estrangeiros na UFLA”, em língua inglesa e espanhola.



Meta 7: Produzir vídeo institucional em inglês e espanhol

Ações:

- Desenvolver um vídeo institucional que tenha informações de interesse do público estrangeiro e que possibilite uma visão clara da UFLA. Esse vídeo será disponibilizado na página da instituição, bem como utilizado em eventos internacionais.

Meta 8: Produzir vídeo-aulas e material interativo de aulas para divulgação/disponibilização na Internet

Ações:

- Incentivar docentes a produzirem vídeo-aulas e material interativo de aulas;
- Elaborar edital para convocação de professores interessados em desenvolver vídeo-aulas e/ou material interativo relacionadas a suas disciplinas em língua inglesa;

Meta 9: Elaborar folders de divulgação da Instituição em língua inglesa;

Meta 10: Inserção de publicidade da UFLA em mídias internacionais

Meta 11: Estruturar escritório virtual em Delawere (EUA) e Leuven (Bélgica) como base de apoio ao incremento do intercâmbio da UFLA com Universidade dos EUA e Canadá e com os países Europeus

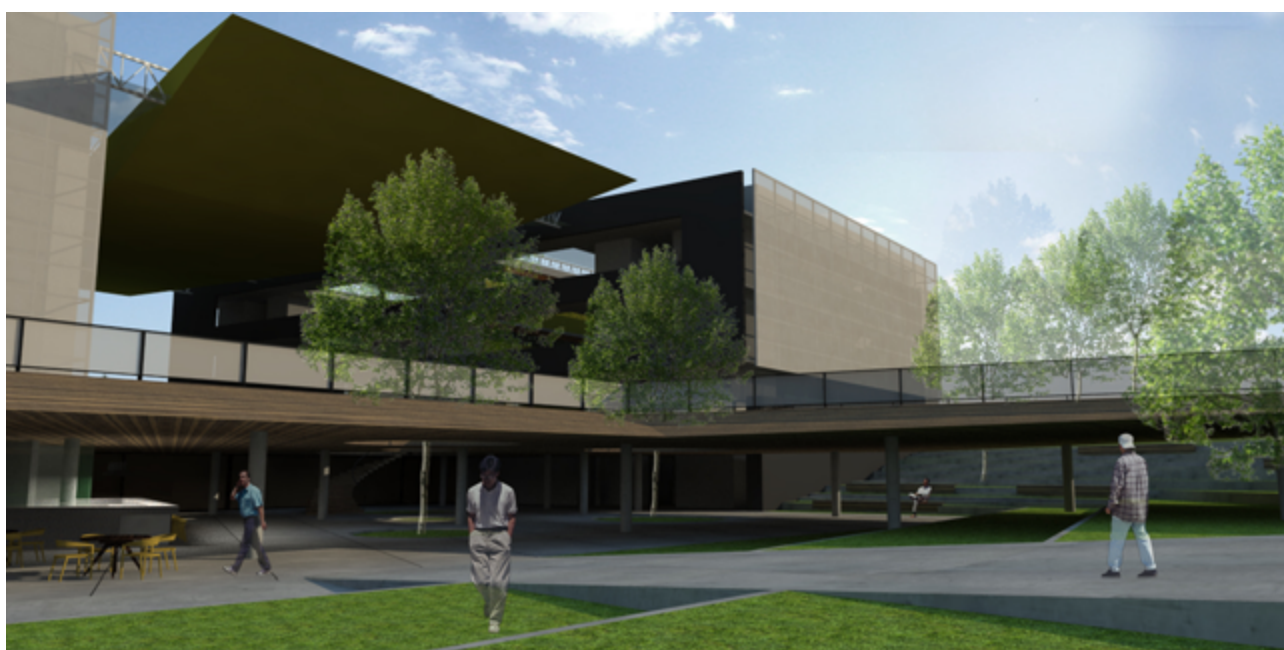
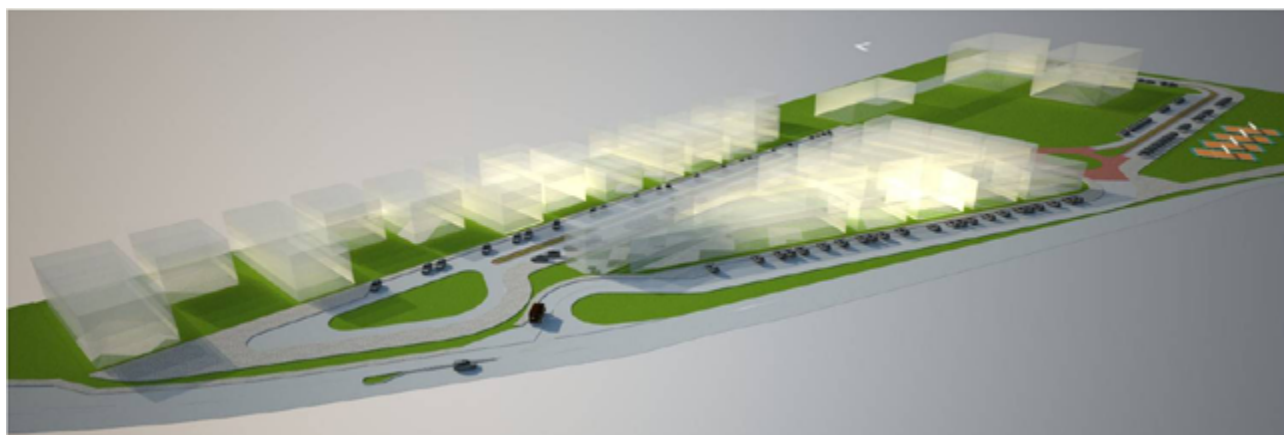
Meta 12: Continuar apoiar fortemente os periódicos da UFLA

- O Journal Citation Reports (JCR) é uma publicação da Thomson Reuters;
- 143 revistas brasileiras (em todas as áreas do conhecimento), estão entre as 11.519 revistas de todo o mundo, indexadaa base de dados do Journal Citation Reports, e, portanto apresentaram fator de impacto JCR.
- Este ano (JCR 2013), a Ciência e Agrotecnologia - JCR (0,726)
- Com esse índice, a Ciência e Agrotecnologia ocupa a 8ª posição entre as revistas brasileiras na área de Ciências Agrárias de acordo com o Qualis Capes, a 40ª posição entre as 143 revistas brasileiras (em todas as áreas do conhecimento) que estão na base de dados do Journal Citation Reports e a 24ª no mundo na categoria Ciências Agrárias e Multidisciplinar.
- Este ano, a Cerne também atingiu o seu maior índice de fator de impacto JCR (0,360) desde sua entrada nesta base de dados também em 2006.
- Com esse índice, a Cerne ocupa a 31ª posição entre as revistas brasileiras na área de Ciências Agrárias de acordo com o Qualis Capes, a 86ª posição entre as 143 revistas brasileiras (em todas as áreas do conhecimento) que estão na base de dados do Journal Citation Reports e a 13ª no mundo na categoria Ciências Florestais.

SJR – SCOPUS

- Na base de dados da Scopus, estão indexadas 29.385 revistas e dessas, 330 são brasileiras, ou seja, apenas 1,1% das revistas na base de dados da Scopus são brasileiras.
- Novamente, neste grupo seletivo de revistas científicas, a UFLA está representada pelas revistas Ciência e Agrotecnologia, Cerne e Coffee Science as quais obtiveram um índice de 0,618, 0,552 e 0,294, respectivamente na última atualização do fator de impacto SJR (SCImago Journal Rank) da Scopus.
- Com esses índices de SJR, as revistas Ciência e Agrotecnologia, Cerne e Coffee Science ocupam, respectivamente, a 18ª, 23ª posições na América Latina, entre as 711 revistas da América Latina que estão indexadas na Scopus.

PARQUE TECNOLÓGICO



AÇÕES COMPLEMENTARES

Inserção dos Professores mais jovens

Lançamento de edital Programa de Apoio ao Primeiro Projeto - PAPP 2 - lançamento em 03 de dezembro de 2014.

Inserção dos Técnicos

Lançamento do programa de Apoio aos Servidores Técnicos - PAST 2 - lançamento em 03 de dezembro de 2014.

Lançamento do Programa de Incentivo a Inovação – PII 3

Com apoio a 15 proposta no valor de R\$50.000 cada proposta - lançamento em 03 de dezembro de 2014

Programa Equipamentos Científico de Impacto Institucional

Seleção de propostas técnicas para viabilidade na aquisição de equipamentos de médio e grande porte para atender a demandas de pesquisas nas áreas de atuação na UFLA e com foco multiusuário (minuta do edital no Anexo II).

Programa Embaixadores UFLA

O programa “Embaixador UFLA” visa a facilitar a conclusão de acordos, convênios e parcerias entre a UFLA e instituições internacionais. Este programa auxiliará, com diárias e passagens aéreas, a ida de professores e servidores técnico-administrativos ao exterior com o objetivo de finalizar os trâmites legais para assinatura de acordos, convênios e similares. Os recursos desse programa serão distribuídos, de forma competitiva e sob análise de mérito, ao longo do ano para aquelas propostas que mostrarem maior possibilidade de sucesso e maior importância estratégica para a Universidade. O programa “Embaixador UFLA” ficará sob a coordenação da Diretoria de Relações Internacionais, que lançará edital detalhando os procedimentos para a participação.

Acesse o Programa de Internacionalização da UFLA

www.dri.ufla.br/programa-de-internacionalizacao/